



# XL CONGRESSO PAULISTA DE FITOPATOLOGIA

## Instituto Agronômico - Campinas, SP

### 7 a 9 de Fevereiro de 2017

**VARIABILIDADE DE ISOLADOS DE *Ralstonia solanacearum* NO ESTADO DO PARÁ** / Variability of strains of *Ralstonia solanacearum* in Para State. K.R.A. CAMPOS<sup>1</sup>; A.K.N. ISHIDA<sup>2</sup>; A.N.R. FREIRE<sup>1</sup>; C.T.B da SILVA<sup>2</sup>.<sup>1</sup>Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), kdeandrade7@gmail.com; <sup>2</sup>Embrapa Amazônia Oriental.

A murcha bacteriana é uma doença de importância econômica na cultura do tomateiro, principalmente em regiões de clima quente e úmido. O estudo da variabilidade dos isolados de *Ralstonia solanacearum* é uma ferramenta importante para programas de melhoramento genético e manejo integrado da doença. Assim, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a variabilidade de cinco isolados de *R. solanacearum* provenientes dos municípios de Belém e Altamira através do teste de patogenicidade. Plantas de tomateiro foram inoculadas pelo método de corte e imersão das raízes em suspensão bacteriana. As avaliações foram efetuadas aos 3, 5, 7, 10, 12 e 14 dias após a inoculação, atribuindo-se escala de notas variando entre 0 e 5. O delineamento foi realizado em blocos casualizados com 6 tratamentos e 20 repetições. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste Scott-Knott a 5% de probabilidade. Os isolados Rs1 e Rs2, provenientes do município de Belém e Altamira apresentaram maiores médias de severidade. Todos os isolados induziram sintomatologia típica, sendo demonstrada a existência de variabilidade na virulência dos isolados.